

VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação

13, 14 e 15
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

Tauana Aparecida de Oliveira

UNICENTRO

tauana.oliver@gmail.com

Jefferson Olivatto da Silva

UEL

jeffolivattosilva@uel.br

Marcia Denise Dias

UNICENTRO

mardias2020@gmail.com

Jaqueline Garcia Cavalheiro Almeida

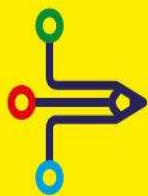
UNICENTRO

garciaajaque@gmail.com

**EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS
INTERDISCIPLINARES E
DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

**CONSTELAÇÕES DE
APRENDIZAGENS NAS
COMUNIDADES
QUILOMBOLAS**

**CONSTELLATIONS OF
LEARNING IN
QUILOMBOLAS
COMMUNITIES**



RESUMO

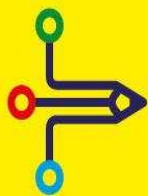
Esta pesquisa teve como proposta verificar quais análises tem-se no campo da pesquisa em relação às Constelações de Aprendizagem dos Quilombos, pensando o que se desenvolve como memória e resistência de manutenção de cultura e saberes tradicionais dessas comunidades. Para isso, pensou-se um esquema de constelações de aprendizagem idealizado pelos pesquisadores, a fim de entender se dentro dessas categorias existem pesquisas específicas, além de, buscar em referencial bibliográfico se existem pesquisas mais aprofundadas e com mais mecanismos de análises nesta temática. Após levantamento bibliográfico percebeu-se que nenhuma pesquisa tem esse aspecto específico com a temática quilombola e que tais pesquisas podem ser relevantes nessa compreensão, bem como, possibilitam a implementação de políticas públicas educacionais mais acolhedoras para quilombolas que possam trilhar suas trajetórias escolares formais e acadêmicas fora dos quilombos. A valorização desses saberes, aprendizagens e sistemas de organização comunitários se inserem relevantes tanto para a educação informal quanto para a educação formal, que precisa repensar seu sistema estrutural para se tornar cada vez mais eficiente para a diversidade além do discurso institucional.

Palavras-chave: Constelações de Aprendizagem. Quilombos. Memórias. Resistência.

ABSTRACT

This research aimed to verify which analyzes are carried out in the field of research in relation to the Learning Constellations of Quilombos, thinking about what develops as memory and resistance to maintain the culture and traditional knowledge of these communities. For this, a scheme of learning constellations devised by the researchers was thought, in order to understand if within these categories there are specific researches, in addition to searching in the bibliographic reference if there are more in-depth researches and with more mechanisms of analysis in this theme. After a bibliographic survey, it was noticed that no research has this specific aspect with the quilombola theme and that such research can be relevant in this understanding, as well as, allow the implementation of more welcoming educational public policies for quilombolas that can tread their formal and academic school trajectories. outside the quilombos. The valorization of this knowledge, learning and community organization systems are relevant both for informal education and for formal education, which needs to rethink its structural system to become increasingly efficient for diversity beyond institutional discourse.

Keywords ou Palabras Clave: Lista de palavras-chave. Separadas por ponto. Letra inicial maiúscula. De três a cinco palavras-chave.



1. INTRODUÇÃO

O Brasil, historicamente, construiu uma sociedade desigual em suas camadas. Os dados podem ser acessados nas variadas bases de registros governamentais, bem como, em instituições de pesquisa. O que chama atenção, é justamente o que contrasta as camadas raciais da população em relação ao acesso a setores fundamentais de existência humana, desenho de sociedade que prevalece na atualidade. Tais como, acesso ao emprego, renda e à educação.

Historicamente, pode-se observar mecanismos de resistência da população negra no Brasil, já que mesmo após a abolição da escravidão, permaneceram à margem da sociedade sem possibilidades de acesso à terra e nem à educação, expostos às mais diversas formas de racismo praticadas até os dias atuais. Um dos mecanismos desenvolvidos pelos negros foi a formação de quilombos, mesmo no período escravocrata e após. Os quilombos são um dos maiores símbolos de resistência negra no Brasil, são espaços onde eram desenvolvidas aprendizagens coletivas de resistência e sobrevivência, bem como, manutenção da cultura africana culminando como relevante no desgaste do sistema escravagista antes da abolição da escravidão. Atualmente, segundo a Fundação Palmares (2021), existem 3447 comunidades quilombolas distribuídas por todas as regiões e se caracterizam por serem comunidades com uma identidade étnica própria, desenvolvida ao longo das gerações, por intermédio de suas relações e práticas de resistência negra.

A pesquisa justifica-se, pela necessidade de se (re)pensar e (re)formular novas possibilidades de implementação de projetos de lei e políticas públicas nas áreas de saúde, educação e biodiversidade/agroecologia, nas comunidades tradicionais, em específico, terras quilombolas. Considerando que essas comunidades têm muito a contribuir em conhecimento para as futuras gerações.

Diante do exposto, levantamos o seguinte questionamento: Como esses processos de resistência aliados às políticas públicas educacionais podem garantir a efetivação de uma sociedade antirracista? Para responder a este questionamento, será necessário entender, compreender e analisar o processo histórico pelo qual se deu a construção da sociedade brasileira, além de entender as ações do movimento negro pelo país na medida em que



contribuiu para a valorização da identidade e cultura negra, e a implementação de políticas públicas para a população negra.

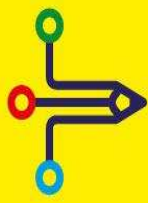
O objetivo central é evidenciar pelas Constelações de Aprendizagens das comunidades quilombolas e dos dados, as bases matricentralis de autocuidado e com o outro, presentes nas práticas afroindígenas brasileiras, destacando os processos desenvolvidos pelos quilombolas e movimento negro em busca de políticas públicas para essas comunidades a nível federal, estadual e municipal.

A metodologia é pautada na Etnografia da Educação (ANDRÉ, 1983), bem como nas Constelações de Aprendizagens (DA SILVA, 2016), de cunho qualitativo-bibliográfico. Nesta perspectiva, observamos que a aprendizagem ocorre por experiências coletivas significativas, com efeito, as populações negras que cultivam vínculos com saberes e práticas tradicionais, muito provavelmente, têm em sua trajetória de aprendizagem memórias de barreiras contra sua vida escolar, bem como, estratégias de aprendizagem oriundas de sua experiência coletiva (DA SILVA, 2018).

Será proposta desta pesquisa analisar as aprendizagens vividas e desenvolvidas pelos remanescentes quilombolas do quilombo Invernada Paiol de Telha, localizado nos municípios de Guarapuava, Pinhão e Reserva do Iguazu, no Paraná. Buscando compreender os diferentes ambientes vividos pelo Quilombola, sendo o quilombola o sujeito central e as aprendizagens baseadas em categorias de análise: matricentralidade, educação formal e informal, aprendizagens comunitárias (saúde comunitária e agroecologia), cultura afro, lideranças, coletivos e historicidade.

2. REVISÃO DE LITERATURA E DISCUSSÃO

As pesquisas desenvolvidas no NEEA-UNICENTRO, bem como no PPGE-UNICENTRO, sob a ótica das Constelações de Aprendizagens, de Jefferson Olivatto da Silva, abordam as mais variadas temáticas acerca das aprendizagens desenvolvidas pela negritude nos variados espaços de existência na sociedade.

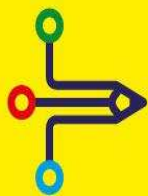


**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

Goltara (2016) destaca um ensaio sobre a relação entre espiritualidade e sociedade nas irmandades religiosas de matriz africana no Vale do Itapemirim, partindo da etnografia da região Sul do estado do Espírito Santo; Miranda (2012) apresenta estudo realizado sobre a Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências, problematizando a inserção da modalidade de educação quilombola no âmbito das políticas da educação; Valentim et al (2010) apresenta um estudo sobre as memórias sociais de juventude entre quilombolas do norte do Espírito Santo e teve como objetivo identificar as memórias sociais de juventude dessa comunidade. Calheiros e Stadtler (2010) pesquisaram a identidade étnica e poder, no contexto de quilombos nas políticas públicas brasileiras e destacaram como o conceito reformulado de desenvolvimento influencia a atuação estatal nos contextos rurais e adoção de ações compensatórias para categorias excluídas. Leite (2008) desenvolveu um artigo denominado “O projeto político quilombola: desafios, conquistas e impasses atuais” e destacou que as contradições entre a Legislação e sua efetiva aplicação, constituem hoje o maior desafio, uma vez que a incorporação do quilombo na ordem jurídica não tem sido suficiente para alterar as práticas de expropriação e controle da terra, e com elas a situação de precariedade em que vivem os grupos negros na atualidade. Valente e Cruz (2005) apresentam trabalho realizado após experiência com a Cachoeira do Poço Encantado, no município de Teresina, Goiás, refletindo este como manifestação singular da conformação atual da sociedade capitalista. No trabalho, os autores destacam desdobramentos possíveis como soluções para a comunidade e destacam principalmente as dificuldades das comunidades rurais negras, bem como, a ausência de políticas públicas para modificar este contexto.

As pesquisas com ênfase nas populações quilombolas demonstram um olhar voltado para a alteração de costumes mantidos por gerações em função de demandas do sistema capitalista que pouco tem a ver com a cultura quilombola. Neste sentido, é necessário que as aprendizagens desenvolvidas pelos quilombolas ao longo do tempo sejam entendidas e compreendidas com a devida valorização cultural para assim encontrar caminhos seguros de ascensão para esta comunidade sem que seja necessário o afastamento desses de seus costumes.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

Ao realizar busca por pesquisas na área de quilombolas e comunidades tradicionais, encontrou-se estudo de Lopes et al (2019) que investigaram os sentidos do envelhecimento e demandas em saúde entre idosos do Quilombo Rincão do Couro, no Rio Grande do Sul, e destacaram o fato de os entrevistados citarem a necessidade de uma Unidade Básica de Saúde de Família Quilombola Local, ademais, os autores destacam a necessidade de se desenvolver trabalhos e pesquisas da psicologia em comunidades tradicionais. Gomes e Bandeira (2012) estudaram o uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, na Bahia, e encontraram que a comunidade estudada depende diretamente dos recursos vegetais para suas práticas de cura. Tais resultados podem ser base para bioprospecção e subsídio para a seleção de espécies da caatinga prioritárias para estudos de ecologia de populações.

As pesquisas que mencionam comunidades tradicionais em seus trabalhos na atualidade apresentam temáticas na maioria em relação às leis e sua efetividade para as comunidades. Bruno e Mattos (2021) estudaram os benefícios da biodiversidade para as comunidades tradicionais. A pesquisa, com base em revisão da literatura, teve caráter bibliográfico e exploratório. A conclusão relatada é de que apesar de trazer inovações a Nova Lei de Biodiversidade não impede que a biopirataria continue ocorrendo. Machado et al (2021) realizaram estudo de abordagem integral para saneamento ecológico em comunidades tradicionais rurais e constataram que a inclusão dos atores na mobilização social para saneamento pode estabelecer uma participação social efetiva, gerando tanto mudança subjetiva na consciência dos diversos atores locais, como ganhos estruturais que provam saúde e qualidade de vida. Destacam ainda a importância de uma compreensão global sobre as problemáticas dessas comunidades, além de uma atuação local, territorializada, adaptada a cada realidade. Machado et al (2021) estudaram o que intitularam de “O comum e os desdobramentos na economia solidária a partir do saneamento ecológico” e destacaram como as condições de saneamento no Brasil são precárias nas áreas rurais, frisaram ainda que os bens comuns são objetos de extrema atenção, pois podem ser explorados individualmente.

Ayoub (2021) releu a tese de Louis HERN Marcelin em um contexto de pesquisa sobre a violência e os conflitos por terras em comunidades tradicionais de Pinhão, no Paraná, região onde muitos conflitos por terra se estendem por décadas. Neste trabalho, a reflexão que se traz



é justamente a noção de “configuração de casas” e as questões que se suscitam para um campo onde as casas são indissociáveis das terras e das lutas por terras. Outro ponto relevante deste trabalho é o enfoque nas análises que levam em consideração a centralidade que as mães e suas atividades assumem na produção dessas configurações.

Souza et al (2021) estudaram a partir de reflexões sobre a terapia ocupacional e cultura a partir da trajetória dos Ternos da Congada, sob uma perspectiva decolonial problematizando ações na articulação entre justiça social e direitos humanos visando a democratização do acesso à produção cultural e valorização dos saberes, conhecimentos e práticas de grupos sociais historicamente excluídos. Concluíram que o fazer ético-político da profissão, ao abarcar produções artístico-culturais forjadas MP bojo do colonialismo e deve adotar uma nova postura epistêmica oferecendo a centralidade de narrativas subalternas.

Gomes et al (2020) realizaram pesquisa sobre justiça racial e direitos humanos dos povos e comunidades tradicionais, o objetivo foi contextualizar o cenário atual de crescimento do autoritarismo, ataque aos direitos humanos e à democracia. O eixo principal de análise e político foi a categoria de raça. Concluíram que a herança e a recriação da escravidão, bem como, o racismo estrutural estão fortalecidos em um contexto que se proliferam discursos e práticas públicas de ódio e outras formas de intolerância. No âmbito dos direitos humanos, concluíram que as políticas públicas seguem reproduzindo silenciamento quando o que está em pauta são as desigualdades e subordinações raciais.

Arruda e Gonçalves (2020) pesquisaram limites e possibilidades no desenvolvimento de estratégias de Turismo de Base Comunitária, no contexto de um território quilombola. Seu objetivo principal foi compreender os limites e as possibilidades da difusão de iniciativas de turismo de base comunitária no território quilombola de São José da Serra, que fica no sul do estado do Rio de Janeiro. Após análises, constatou-se que fatores exógenos e endógenos constituem empecilhos para a difusão do turismo comunitário neste território.

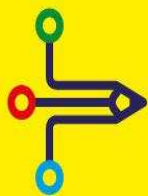
A partir de uma análise sociogenética e psicogenética, Marinho (2020) desenvolveu um trabalho com objetivo de compreender, com base em dados obtidos por meio da História oral, História de Vida e observação participante, os constrangimentos institucionais que alimentam as relações de consumo e as expressões culturais entre os *Kalunga* e como essas



afetam a organização do grupo em torno da identidade quilombola na atualidade. Neste sentido, entendeu-se que o acesso aos saberes e aos bens se faz mediante uma processualidade histórica e hierarquizante de longa duração, chamada sociogênese, estabelecida por uma rede intrincada de controles sobre a cognição e evolução dos indivíduos.

As dissertações e teses com a temática quilombola tem estudado aspectos variados, tais como Silva (2013), que estudou quilombolas paranaenses contemporâneos, refletindo sobre a identidade territorial, análise realizada a partir do exemplo de Adriópolis no vale do Ribeira Paranaense. Ayres (2016) em sua tese de doutorado estudou as comunidades quilombolas e refletiu sobre a reivindicação de direitos e afirmação de cidadania. Na tese, ela tratou sobre as políticas públicas para comunidades quilombolas e teve por objetivo analisar o processo de execução das políticas públicas do ponto de vista de quem as vivencia. Este estudo conclui que algumas políticas universais foram implementadas apenas após o reconhecimento, mas ainda assim, ausência de políticas estruturais. Ressalta que a execução de políticas, ao tempo que impacta na positividade da autoestima coletiva, se não for cercada de cuidados, poderá provocar cisões internas.

Peixoto (2014) realizou estudo que descreve as manifestações discursivas proferidas por membros de comunidades quilombolas, cujos membros são, hoje, reconhecidos como descendentes de negros escravizados. Ao investigar os discursos dos membros das comunidades quilombolas que revelaram a constituição de identidade, especificamente, das comunidades pertencentes ao Território de Poções e do Território de Brejo dos Crioulos. Em 2015, Santos em dissertação de mestrado realizou diálogos com jovens da comunidade quilombola de Mata Cavallo. A pesquisa buscou compreender a percepção de gênero e ambiente de jovens estudantes do ensino médio da Escola Estadual Professora Tereza Conceição de Arruda, localizada na Comunidade Negra Rural do Quilombo de Mata Cavallo. As mulheres da comunidade apresentam uma longa trajetória de lutas pela posse definitiva da terra, pelo direito de viver sua cultura. Entretanto, os jovens dessa comunidade e que fizeram parte da pesquisa demonstraram pouco envolvimento com a luta histórica da comunidade. Filho (2012) realizou pesquisa sobre os territórios quilombolas na rota do agronegócio, debatendo os conflitos de apropriação do espaço.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

**13, 14 e 15
junho de 2022**

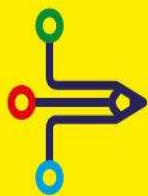
Ribeiro (2015) buscou em sua dissertação reconstruir a reação da bancada ruralista contra o direito dos remanescentes de quilombo à titulação de seus territórios. No trabalho são realizados levantamentos sobre acontecimentos históricos e leis, para o reconhecimento dos territórios quilombolas. O Movimento Quilombola é apontado como principal ação em direção à conquista de direitos dessas comunidades. As regras que estabelecem a relação de forças entre ruralistas e quilombolas são em sua maior parte ditadas pelo jogo político, sendo um papel estratégico para os ruralistas para conservar a exclusão dos remanescentes quilombolas.

Após revisão bibliográfica, se percebe a necessidade de desenvolver pesquisas neste sentido, principalmente para registrar aprendizagens que são desenvolvidas pelas comunidades tradicionais, resistiram ao desprezo epistemológico e contribuíram para a construção de muitos saberes da nossa sociedade sem os devidos créditos e valorizações culturais. Não foi possível encontrar nenhum estudo neste contexto, portanto, pesquisa com maior profundidade e diversidade de ferramentas de análises serão interessantes para compreender os contextos e mecanismos de manutenção cultural, educação e resistência nos quilombos.

3. CONCLUSÃO

As memórias e aprendizagens desenvolvidas nos quilombos podem ser de suma importância para possibilitar criação de políticas públicas educacionais que possam trazer sentimento de acolhimento para quilombolas na trajetória escolar. Sobretudo, pensando as categorias de análises propostas a partir de uma visão dos pesquisadores, para desenvolver um novo esquema a partir das vivências dos próprios quilombolas e entender se existem novas ou outras categorias de aprendizagens em comparação entre um quilombo e outro.

A valorização desses saberes, aprendizagens e sistemas de organização comunitários se inserem relevantes tanto para a educação informal quanto para a educação formal, que precisa repensar seu sistema estrutural para se tornar cada vez mais eficiente para a diversidade além do discurso institucional.



4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 45, p. 66-71, 1983.

AYOUB, D. Configurações de terras e mães: dialogando com Louis Marcelin através de um campo em conflito. *Debates*. 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/X5MjZBYvMtVYQL3PSzNr6sn/?lang=pt#>
Acesso em: 12/06/2021.

AYRES, GENNY MAGNA DE JESUS MOTA. *Comunidades quilombolas: reivindicação de direitos e afirmação da cidadania*. Doutorado em ESTUDOS ÉTNICOS E AFRICANOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária.

ARRUDA, D. O.; GONÇALVES, J. P. Limites e possibilidades no desenvolvimento de estratégias de turismo de base comunitária em um território quilombola. *Interações*. 2020.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/5FTBLNT7CMGRNBnVpTddxdh/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 14/05/2021.

BRUNO, S. F.; MATTOS, U. A. O. Benefícios da biodiversidade para as comunidades tradicionais: a nova legislação os sustenta? *Ciência Florestal*. 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cflo/a/T3wNVDmM3Q9PfThDm9RKY3q/?lang=pt&format=pdf>
Acesso em: 25/07/2021.

CALHEIROS, F. P.; STADTLER, H. H. C. Identidade étnica e poder: os quilombos nas políticas públicas brasileiras. *Revista Katálysis*. 2010.

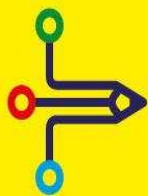
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/GhqFYFrwN6TyWHNPxTLGgcs/?lang=pt>
Acesso em: 14/08/2021.

CRUZ, K. C. M. S.; VALENTE, A. L. E. F. A cachoeira do poço encantado: empreendimento familiar e presença Kalunga na cadeia de ecoturismo em Teresina de Goiás. *Revista de Economia e Sociologia Rural*. 2005.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/QxqtgRbXfg6RR5nBs3Cf7WK/?lang=pt>
Acesso em: 14/08/2021.

DA SILVA, Jeferson Olivatto. *Processos de aprendizagem comunitárias e suas implicações no Ensino Superior*. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

FILHO, E. S. R. *Territórios quilombolas na rota do agronegócio: Conflitos na apropriação do espaço*. 01/06/2012 219 f. Mestrado em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI Biblioteca Depositária: BIG.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

**13, 14 e 15
junho de 2022**

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/>. Acesso em: 23/02/2021.

GOLTARA, D. B. *Ligando a corrente: Ensaio sobre a relação entre espiritualidade e socialidade nas irmandades religiosas de matriz africana no Vale do Itapemirim*. Instituto de Estudos da Religião. 2016.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/xHXgn6sxgf4gjWKtknh6Cjw/?lang=pt>
Acesso em: 14/08/2021.

GOMES, T. B.; BANDEIRA, F. P. S. F. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia. *Acta Botanica Brasilica*. 2012.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abb/a/cN9C7SQLfG5Fgdnydh8k6xz/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em 25/07/2021.

GOMES, D. O.; BRANDÃO, W. N. M. P.; MADEIRA, M. Z. A. *Justiça racial e direitos humanos dos povos e comunidades tradicionais*. Espaço temático: direitos humanos, democracia e neoconservadorismo. *Revista Katálysis*. 2020.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/ctkpNmdTkHZthBHwMZL9Hkz/?lang=pt>
Acesso em: 20/05/2021.

LEITE, I. B. O projeto político quilombola: desafios, conquistas e impasses atuais. *Revista de estudos feministas*. 2008.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/PkRZPC6gwHRkLMMKkPxCvyd/?lang=pt>
Acesso em: 14/08/2021.

LOPES, E. D. S.; PAIXÃO, C. F.; SANTOS, D. B. “Os cansaços e golpes da vida”: Os sentidos do envelhecimento e demandas em saúde entre idosos do Quilombo Rincão do Couro, Rio Grande do Sul. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2019.

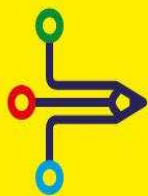
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/DVJQmd8Jz8GknhsX4qt6jpv/?lang=pt&format=pdf>
Acesso em: 20/07/2021.

MACHADO, G. C. X. M. P.; MACIEL, T. M. F. B; THIOLENT, M. Uma abordagem integral para saneamento ecológico em comunidades tradicionais e rurais. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/p3ZLpYFjDfft5qD8ywxBxDS/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 14/07/2021.

MACHADO, G. C. X. M. P.; MACIEL, T. M. F. B; THIOLENT, M. O comum e os desdobramentos na economia solidária a partir do saneamento ecológico. *Revista saúde e sociedade*. 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ffmmVdZQ78DftrCRnzzFPMP/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 24/07/2021.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

MARINHO, T. A. Autenticidade, consumo e reconhecimento quilombola: do neotribalismo à sociedade do consumo. *Revista artigos livres*. 2020.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/his/a/jtQFPnNpKRmmzcyPqBQddmP/?lang=pt&format=pdf>

Acesso em: 16/08/2020.

MIRANDA, S. A. *Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências*. Revista Brasileira de Educação. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vtvxW4PdPS4DjksjXqxHN/?lang=pt>

Acesso em: 14/09/2022.

PEIXOTO, A. C. S. *A construção de identidades em narrativas de comunidades quilombolas no sertão das gerais*. 10/02/2014 186 f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: PUC-MG.

RIBEIRO, I. P. *Titulação de territórios quilombolas: a reação da bancada ruralista*. 26/01/2015 113 f. Mestrado em CIÊNCIAS SOCIAIS EM DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, Seropédica Biblioteca Depositária: Centro de Documentação Ivan de Otero Ribeiro.

SANTOS, E. G. *Labirintos de gênero e ambiente: diálogos com jovens da comunidade quilombola de mata cavalo*. 29/06/2015 120 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central / IE / UFMT.

SILVA, C. H. *Quilombolas paranaenses contemporâneos: uma identidade territorial agenciada? Uma análise a partir do exemplo de Adrianópolis no Vale do Ribeira paranaense*. 27/05/2013 252 f. Doutorado em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Central da FPR.

SOUZA, A. Q.; ALVES, H. C.; CARDOSO, P. T. “O capitão do mato não conta história como ela foi” – reflexões sobre a terapia ocupacional e cultura a partir da trajetória dos Ternos da Congada. *Cadernos brasileiros de terapia ocupacional*. 2021.

Disponível

em:

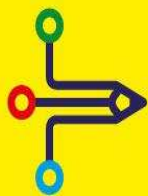
<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/NTSqfYmnFcnBgFFd7p9yWQg/?lang=pt&format=pdf>

Acesso em: 25/05/2021.

VALENTIM, R.; TRINDADE, Z. A.; MENANDRO, M. C. S. *Memórias sociais de juventude entre quilombolas do norte do Espírito Santo*. Psicologia e sociedade. 2010.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/pK47R3zbKpJ3wySh7gCY3by/?lang=pt>

Acesso em: 14/08/2021.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

Tauana Aparecida de Oliveira

Graduada em Educação Física –
Bacharelado e Licenciatura/
(UNICENTRO e UniGuairacá); Graduada
em Pedagogia – (Unifacvest); Mestra e
Doutoranda em Educação –
(UNICENTRO); Coordenadora Esportiva –
Secretaria Municipal de Esportes de Pinhão;
Componente NEAA – (UNICENTRO).

Jefferson Olivatto da Silva

Doutor em Ciências Sociais
(UNESP/Marília); Mestre em Educação
(UNESP/Marília); Psicologia
(UNESP/Assis); Filosofia (USC/Bauru).
Docente Depto. Psicologia Social e
Institucional (UEL); Programa de Pós-
Graduação em Educação (UNICENTRO);
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
(UEL); Coordenador NEAA.

Marcia Denise Dias

Graduada em História (UNICENTRO).
Mestra e doutoranda em Educação - PPGE
UNICENTRO. Professora da Educação
Especial (Mangueirinha/Pr). Membro do
NEAA/UNICENTRO. Membro do Comitê -
Pacto de Direitos Humanos - UNICENTRO.

Jaqueline Garcia Cavalheiro

Graduada em História (UNICENTRO).
Mestra e doutoranda em Educação - PPGE
UNICENTRO. Professora da Educação
Especial (Mangueirinha/Pr). Membro do
NEAA/UNICENTRO. Membro do Comitê -
Pacto de Direitos Humanos – UNICENTRO.